

ALOCUÇÃO AOS FORMANDOS DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO **Proferida em 02/03/2009 pelo Prof. H.M. de Oliveira**

Paraninfo da Turma de Engenheiros do Centro de Informática
Formandos UFPE de 2008.2.

(Representante do) Magnífico Reitor da UFPE, Ilmo Diretor do CIn, demais componentes da mesa e autoridades presentes. Colegas docentes. Meus senhores, minhas senhoras. Caros novos colegas Engenheiros de Computação e formandos em Ciência da Computação. Com a mais franca efusão, venho reiterar-vos quão sensível sou ao mérito que me concedem através deste vosso tributo. Um apreço incalculável, este agradável convívio convosco e oportunidade de nos influenciarmos reciprocamente. Confesso-vos, surpreende-me tal escolha frente à plêiade de colegas. A título elucidativo, contabilizando 10 semestres com oferta média de seis cursos semestrais, a escolha honrosa e livre dos homenageados é feita sobre mais de meia centena de docentes. Todavia, em que pese o fato de eu não atuar diretamente na área de computação, partilho a visão comum a todos nós Engenheiros, que sempre defendi com convicção. Hoje, a beira dos meus 50 anos, mais da metade dedicado ao ensino superior, vibro em dividir esta alegria convosco. Ouso assim fazer-me porta-voz dos agradecimentos sinceros de todos os homenageados, em estação decisiva de vossas vidas. Saibam do júbilo e reconhecimento em sermos co-participes desta jornada. Esta cerimônia me imprime um caráter memorável: Além de coincidir a colação do vosso grau com a minha comemoração de 25 anos ensinando nesta egrégia universidade, sou agraciado em paraninfar simultaneamente as turmas de Engenharia de Computação e Engenharia Elétrica. Permitais, em primeiro lugar, congratular-me aos vossos progenitores,

artífices basais desta conquista. A festa é também vossa: sinceras felicitações pelo esplêndido triunfo.

E como não admirar uma área desenvolvida por gigantes do quilate de von Neuman, Alan Turing, Claude Shannon, Gregory Chaitin, Donald Knuth, Denis Ritchie, e tantos outros? Como as coisas evoluíram! Em 1943, Thomas Watson, então Presidente da IBM, cita: “Penso que haverá um mercado mundial para talvez cinco computadores”. Em 1949, a revista *Popular Mechanics Magazine* publica a manchete: Computadores no futuro terão mais que mil válvulas e provavelmente pesarão mais de uma e meia tonelada. Em 1950, Howard Aiken, Projetista-chefe do Mark I afirmava: Nunca existirão problemas suficientes para exigirem mais de um computador trabalhando nele. A primeira calculadora de quatro operações surge em 1972. Em 1977, Ken Olsen, Fundador da *Digital Equipment Corporation* explicava: "Não há nenhuma razão para que alguém deseje ter um computador em sua própria casa". Em 1979 Seymour Rubinstein introduz o primeiro editor de textos. E Bill Gates clamava em 1981: "640K deverá ser suficiente para qualquer um". Até em 1991, Brad Silverberg, Vice-presidente da Microsoft, explicava que "DOS restará eternamente conosco. Aprendemos quão apaixonadamente as pessoas são com o DOS". O cenário hodierno é bem diferente... O brilhante Douglas Engelbart clama com razão que a revolução digital é de longe mais revolucionária que a invenção da escrita ou mesmo da imprensa.

Asseguro a audiência: Esta turma representa a quintessência da Elite intelectual dos quase 10 milhões de pernambucanos – 1% destes corresponde a 100.000 habitantes. Haverá porventura mais que esta fração com nível igual ou superior ao vosso?

Engenheiros sereis! Aos que lidam com a tecnologia importa refletir sobre o futuro: eles são ainda mais responsáveis – edificam a face que ele assumirá. Vedes, pois, que a Engenharia vos oferece bem mais para Vênus que para Medusa.

Na qualidade de engenheiros, vale questionarmo-nos sobre esta ocasião. Trata-se de um ritual de passagem. O porquê desta cerimônia? Para marcar o fato, permitir relebrá-lo posteriormente, e prestar homenagens a quem foi preemptório neste aprendizado: Os pais, responsáveis, cônjuges, colegas e docentes. Cabe também um momento de reflexão e quiçá aconselhamentos. Ainda que me considere de parca autoridade para vos aconselhar, disto não posso me eximir, *ex-officio*. Homens razoáveis se adaptam ao mundo. Os não razoáveis adaptam o mundo a si. Por isso todo progresso depende destes últimos (Bernard Shaw). Agora, muitos caminhos distintos serão trilhados. Dúvidas salteiam o íntimo de qualquer formando. Há uma atmosfera de saudade forjada na convivência de anos de currículo. Despedidas invariavelmente nos salgam, olhos e mais, e pesam toneladas. Contudo “Jamais temais as bifurcações na vida”. Conclamo-vos: são horas para a luta! Mas atenção: Citando Jean Rostand, *Il ne faut pas confondre le succès et le mérite* (Não se deve confundir sucesso com mérito). Ide, não apenas cavalgando o corcel alado da ousadia, mas também o dócil asno da paciência. O futuro, a espreita, delinear-se-á. Lembro-vos a citação de Arthur Clarke: «Quando um cientista estabelece que algo é possível, ele está quase sempre correto. Quando ele clama que algo é impossível, ele está muito provavelmente errado». Também ocasião de memórias. Impraticável esquivar-me de nostalgia. O ano era de 1980. Em imagem especular, revejo-me em espera ansiosa, idealista quanto vós, almejando o diploma de Engenheiro. Que em vós, como em mim, não se extinga a chama. Aproveitemos à nova aragem que

sopra, lembrando que “*Vento algum é favorável (apenas) para aqueles que não sabem aonde querem ir*” (**Sêneca**). Encarai, púberes colegas, esta admirável estrada e brisa. Edificai com o coração casto. Não hajais receio a que o destino vos ludibrie. Mais pode que os seus azares a tenacidade, o entusiasmo e a equidade. Meu franco abraço e meu anseio de realizações profissional e pessoal a cada um dentre vós. Boa caminhada em vossa porvindoura e belíssima profissão... **MUITO OBRIGADO.**